



**O teatro de bonecos na educação infantil: a construção do conhecimento da criança em debate**

**The theatre of dolls in infant education: the construction of knowledge of child in deliberation**

**El teatro de muñecos en la educación infantil: la construcción del conocimiento del niño en debate**

Sílvio Profírio da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na Oficina - O Teatro de Bonecos na Creche: o Sitio do Picapau Amarelo e a Educação Ambiental. Decorrente disso, refletimos acerca da utilização do Teatro de Bonecos, na Educação Infantil, com o propósito de contribuir para a construção do repertório de conhecimentos e da identidade da criança. O principal objetivo desta oficina era trabalhar a temática da Educação Ambiental, no contexto da Educação Infantil. Para isso, recorreremos à Pesquisa Bibliográfica sobre a utilização de múltiplas linguagens no campo educacional. Recorreremos, ainda, à aplicação de uma Oficina Temática a partir do Teatro de Bonecos. Os resultados dos estudos realizados apontam que os elementos trazidos pelo Teatro de Bonecos podem ser interiorizados pelas crianças, constituindo como novas aprendizagens e saberes. Essa interiorização de elementos acarreta alterações/ modificações no repertório de conhecimentos da criança. O que, conseqüentemente, age na construção da sua identidade.

**Palavras-chave:** Teatro de bonecos. Educação infantil. Construção do conhecimento da criança.

**ABSTRACT**

This work aims to report the experiences in the Office - The Puppet Theater in Kindergarten: the Site of Yellow Woodpecker and the Environmental Education. Arising from this, we reflect on the use of puppetry theater in infant education, with the purpose of contributing to the construction of the repertoire of knowledge and the identity of the child. The main objective of this workshop was to work the theme of environmental education in the context of early childhood education. For this, resort to

---

<sup>1</sup> Mestrado em andamento em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Library Research on the use of multiple languages in the educational field. We resort still to the application of a Thematic Workshop from the Puppet Theater. The results of the studies indicate that the evidence brought by the puppetry theater can be internalized by children, constituting as new learning and knowledge. This internalization of elements causes changes / modifications in the child's repertoire of knowledge. Which, in turn, acts on the construction of their identity.

**Keywords:** Puppet theater. Infant education. Construction of knowledge of the child.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como propósito describir las experiencias vivenciadas en la Taller - El Teatro de Muñecos en la Guardería: el Sitio del Pájaro carpintero Amarillo y la Educación Ambiental. Además, reflejamos sobre la utilización del teatro de muñecos en la educación infantil, con el propósito de contribuir, para la construcción del repertorio del conocimientos y la identidad del niño. El objetivo principal de este taller era trabajar el tema de la Educación Ambiental, en el contexto de la educación infantil. Para eso, recurrimos a la Investigación bibliográfica sobre el uso de múltiples lenguajes, en el ámbito educativo. Recurrimos, aun, a la aplicación de un taller temático con el Teatro de Muñecos. Los resultados de los estudios indican que los elementos traídos por teatro de muñecos pueden ser internalizados por los niños, constituyéndose como nuevos aprendizajes y conocimientos. Esta internalización de elementos conduce a cambios / modificaciones en el repertorio del conocimientos del niño. ¿Qué, conseguintemente, actúa en la construcción de su identidad.

**Palabras clave:** Teatro de muñecos. Educación infantil. Construcción del conocimiento del niño.

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho, refletimos acerca das potencialidades didáticas e pedagógicas do Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques. Mais especificamente, buscamos refletir sobre os contributos da utilização do Teatro de Bonecos, para a construção do repertório de conhecimentos da criança, bem como para a (re)construção da sua identidade. Partimos do pressuposto de que a aplicação dessa modalidade teatral nos processos de ensino e de aprendizagem pode contribuir substancialmente, para a forma como a criança dá sentido às informações.

Um vasto campo de estudo – Linguística, Pedagogia, entre outros – propõem a utilização de múltiplas e diversificadas linguagens aplicadas ao fazer pedagógico. Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs), no ano de 1997, os debates acerca da aplicação das múltiplas linguagens ao fazer pedagógico foram colocados em pauta. O objetivo disso é transcender a tradicional ênfase dada às aulas expositivas calcadas no quadros brancos e aos livros escolares.

Diante disso, as distintas modalidades educacionais – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio - passam a adotar como recursos didáticos uma gama de linguagens, tais como: Blogs, Cartuns, Charges, Cinema, Histórias em Quadrinhos - HQs, Jogos, Literatura de Cordel, Redes Sociais, Revistas, Teatro, Tirinhas etc.. Entre essa pluralidade de formas da linguagem, está o **Teatro de Bonecos**. Este, neste trabalho, assume a condição de objeto de estudo.

Consoante Corte Vitória (2010), o trabalho pedagógico envolvendo múltiplas e diversificadas linguagens, no contexto da Educação Infantil, está intrinsecamente ligado ao imaginário, ao lúdico e, em especial, aos aspectos simbólicos e representacionais da criança. Partindo desse pressuposto, o trabalho com as múltiplas linguagens não é um mero recurso/meio de entretenimento. Pelo contrário, a pluralidade de formas da linguagem influi na forma como a criança elabora significações e, em seguida, na forma como ela elabora sentido. Consequentemente, influi na construção do seu repertório de conhecimentos e, sobretudo, na sua constituição como ser histórico.

Brincadeiras, brinquedos, cinema, computadores, dança, jogos, jornal, literatura, pinturas, rádio e, em especial, Teatro de Bonecos. Todas essas linguagens, na ótica de Corte Vitória (2010), trazem consigo possibilidades pedagógicas a serem trabalhadas no âmbito da Educação Infantil. Dito de outro modo, tais linguagens carregam consigo aspectos, que podem ser representados por parte das crianças. O que contribui para a construção do seu conhecimento e, conseqüentemente, para a constituição da sua identidade.

Quando falamos de múltiplas linguagens, queremos ainda enfatizar o cinema, a televisão, os jornais, as revistas, os livros, o teatro, as histórias infantis, pois são linguagens que servem de apoio ao processo ensino/aprendizagem. Cabe ao professor, preparar aulas que incluam esses recursos como auxiliares significativos ao seu ofício. A informática é outro recurso que pode ser explorado nas instituições de ensino com tudo que a criatividade conseguir desenvolver. A brincadeira, a arte e a literatura, mediadas pelo corpo que se move, que comunica o que não é dito com palavras, também são linguagens diferenciadas que a criança usa para internalizar o mundo a que ela pertence e exteriorizar a sua percepção da realidade. São formas muito singulares de experimentação, de vivências, de sensações e de apropriação da cultura que também permitem o contato com as emoções, o estreitamento das relações sociais e das negociações e o partilhar da vida em grupo (PLETSCH, 2005, p. 3).

Para Corte Vitória (2010), a relevância do trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens reside na necessidade de efetivar a familiarização das crianças às especificidades e

às particularidades de cada forma da linguagem. O contato com as especificidades da pluralidade de formas da linguagem é algo essencial, para a construção do conhecimento e da identidade da criança. Com dito antes, dentre essa multiplicidade de registros da linguagem, está o Teatro de Bonecos.

De acordo com Vargas e Bussoletti (2013), a propagação das práticas socioculturais da espécie humana através do Teatro é algo histórico. Tal postura também se aplica ao Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques. Contudo, neste trabalho, não primamos pela abordagem das práticas sociohistóricas do Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques, mas focamos nas possibilidades pedagógicas, que podem ser construídas mediante sua utilização no cenário pedagógico.

Segundo Vargas e Bussoletti (2013), no campo educacional, o uso Teatro de Bonecos como recurso didático ampliou-se consideravelmente. O propósito desse uso é a abordagem de conteúdos curriculares, a partir de uma perspectiva de ludicidade. Ora, os conteúdos curriculares, em vez de serem abordados de uma maneira convencional [livros escolares e quadros brancos], são trabalhados de uma forma inovadora que é a representação efetuada por meio de bonecos e fantoches. Dessa forma, o Teatro de Bonecos traz consigo marcas e traços da ludicidade.

Figueiredo (2009), em seus postulados, salienta a extrema relevância do brincar para a construção da identidade da criança, para a constituição de valores sociais e, acima de tudo, para a promoção da sua autonomia. Como mencionado anteriormente, a brincadeira não é um mero recurso para preencher e/ ou passar o tempo. Pelo contrário, a brincadeira é um ato que traz consigo possibilidades efetivas, para a construção social do conhecimento da criança. Tal postula aplica-se ao Teatro de Bonecos.

Silveira (1997) postula que o trabalho pedagógico com o Teatro de Bonecos faculta a promoção de novas práticas de aprendizagem, mediante a junção dos conteúdos escolares e o lúdico. Isso causa alteração na assimilação e na apropriação dos saberes por parte das crianças, rompendo, assim, com tendências pedagógicas tradicionais que preconizam um aprendizado conteudista e mecanicista. Tudo isso instiga a promoção de contributos, para a construção do repertório de conhecimentos e saberes das crianças, bem com para a constituição da sua identidade.

No dizer de Lopes (2012), a identidade consiste em uma construção social calcada na atribuição de significados e sentidos, a partir das experiências e vivências dos sujeitos. Em outras palavras, tais experiências dão contributos, para a produção de sentidos e significados, o que viabiliza a construção da identidade. Ou seja, a identidade é, portanto, uma construção estoicamente marcada pelo campo social. Diante da constatação do fato de que a construção

da identidade desponta das práticas culturais e sociais, abordar a realidade circundante da criança e a sua cultura local é algo de crucial importância, para o seu desenvolvimento global. Essa abordagem, aqui, é proposta por intermédio do Teatro de Bonecos.

Recorrendo, teoricamente, aos pressupostos teóricos de Corte Vitória (2010), Figueiredo (2009), Lemes (2009), Pletsch (2005), Silveira (1997), entre outros, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na Oficina - *O Teatro de Bonecos na Creche: o Sítio do Picapau Amarelo e a Educação Ambiental*. Decorrente disso, refletimos acerca da utilização do Teatro de Bonecos, no contexto da Educação Infantil, com o propósito de contribuir para a construção do repertório de conhecimentos e da identidade da criança.

Para realização desses objetivos, recorreremos ao Levantamento Bibliográfico, mais especificamente, à Revisão de Literatura. Nesse ponto, apoiamos-nos em autores que tecem argumentos opinativos acerca da utilização de múltiplas linguagens no campo educacional. Recorreremos, ainda, à aplicação de uma Oficina Temática, a partir do Teatro de Bonecos.

### **Múltiplas linguagens na educação infantil: o teatro de bonecos em foco**

Como mencionado anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs preconizam um trabalho pedagógico ancorado na diversidade de registros da linguagem. De acordo com Pletsch (2005), o trabalho pedagógico pautado em múltiplas linguagens envolve o binômio “saberes já construídos” e “saberes a serem construídos”. Dito de outro modo, o trabalho com essas linguagens envolve não só a produção de novos saberes, como também a modificação dos saberes já construídos pelos discentes. Nos dias atuais, há uma perspectiva incompletude do conhecimento. A contemporaneidade traz consigo o paradigma da constante constituição de novos saberes. O conhecimento não é algo acabado, estando sempre em (re)construção. Com isso, há uma constante busca pela construção de novos saberes.

Essa constante construção e produção de saberes, na sociedade brasileira contemporânea, é efetivada não só através dos portadores de textos tradicionais, como é o caso dos livros didáticos e escolares. Em outras palavras, atualmente, o sujeito imerso nas práticas sociais conta com um vasto contingente de portadores textuais, que o auxiliam na concretização da apropriação e construção do saber. É necessário mencionar o fato de que não só os suportes textuais consistem em recursos, que auxiliam o sujeito no ato da apropriação do saber. A construção do conhecimento é algo que transcende o texto escrito. Silva (2014) e Silva, Braga e Cipriano (2015) postulam uma noção de texto calcada na multiplicidade de

registros da linguagem. Isto é, o conceito de texto é algo que transcende os elementos alfabéticos, ou melhor, a modalidade escrita da linguagem.

A escrita, a fala e a imagem, bem como a articulação entre elementos alfabéticos e visuais são registros da linguagem, que corroboram para a composição textual. Dito isso, hoje, há um amplo contingente de suportes textuais ancorados na multiplicidade de formas da linguagem. Esse grande leque de suportes textuais tem estado presente nas rotinas educacionais da contemporaneidade, contribuindo de forma significativa para a atribuição de sentido e para a produção de saberes.

Todas as práticas e experiências sociais vivenciadas pela espécie humana contribuem de forma significativa, para a construção do repertório de conhecimento da criança, assim como para construção da sua identidade. Para Lopes (2012), as experiências sociais vivenciadas pelos sujeitos facultam a promoção de significados e sentidos, os quais viabilizam a constituição da sua identidade. Dessa feita, a identidade é um construto advindo das experiências e vivências oportunizadas pelo campo social.

As experiências de vida das pessoas constroem diversos elementos e significados que são importantes na formação cultural e na construção de suas identidades. Assim, as identidades expressam a diversidade das relações sociais, por isso podem ser analisadas sob diversos recortes: étnicos, culturais, religiosos, rurais, urbanos, ribeirinhos, nacionais, etc. (LOPES, 2012, p. 81)

A identidade é algo firmemente marcado pelo plano social, visto que é proveniente de contextos sociohistóricos. No dizer de Castells (2008 *apud* Lopes, 2012), a identidade não pode ser tida como uma construção acabada. Pelo contrário, ele está sempre em (re)construção. Nesse ato, as práticas interativas e discursivas advindas dos contextos situacionais são cruciais não só para a constituição da identidade dos sujeitos, como também para sua (re)construção.

Na ótica de Corte Vitória (2010), o trabalho pedagógico ancorado na pluralidade de registros da linguagem, no âmbito da Educação Infantil, está intimamente atrelado à leitura de mundo da criança. Referimo-nos, aqui, à forma como a criança elabora sentido às suas experiências das práticas corriqueiras do dia a dia. Isto é, os sentidos dados às experiências e às vivências sociais das quais as crianças participam constituem a formação do seu conhecimento de mundo. Diante disso, os sentidos produzidos em face dos eventos sociais ensejam a formação da leitura de mundo da criança. Partindo dessa perspectiva, a inserção das múltiplas linguagens no trabalho docente na infância influi na maneira como a criança percebe a realidade circundante, construindo, assim, sua leitura de mundo. Isso está em consonância com Silva (2014).

Estimular o desenvolvimento das múltiplas linguagens na Educação Infantil significa, dentre outros aspectos, desenvolver uma leitura reflexiva e crítica de mundo, catapultando de uma visão de senso comum para um entendimento mais aprofundado da realidade que nos cerca e que causa tanta perplexidade no universo infantil (CORTE VITÓRIA, 2010, p. 8).

A autora supracitada acima aprofunda ainda mais a discussão, adentrando nas habilidades cognitivas traçadas pela criança diante das múltiplas e diversificadas linguagens. Para a autora, o trabalho pedagógico envolvendo essas linguagens transcende as práticas comunicativas, abarcando, desse modo, operações cognitivas. A identificação de fenômenos, o estabelecimento de associações/ relações, a produção de inferências, a organização e a sistematização de informações são apenas algumas habilidades cognitivas que podem ser efetivadas pelas crianças. Dessa forma, tais habilidades estão diretamente relacionadas à construção da leitura de mundo da criança e, conseqüentemente, à construção do seu repertório de conhecimentos, como postula Corte Vitória (2010),

Dessa maneira, o que se pretende é que o desenvolvimento de múltiplas linguagens na Educação Infantil esteja a serviço de um desenvolvimento mais abrangente, que ultrapasse as habilidades de se expressar de múltiplas formas, e se configure como uma possibilidade de leitura significativa de mundo, o que implica identificar fenômenos, estabelecer relações, elaborar inferências a partir do que se vive e observa, sistematizar informações, enfim, produzir conhecimento (p. 9).

Essa perspectiva pode ser incorporada ao Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques. No dizer de Silveira (1997), o trabalho pedagógico com o Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques traz consigo possibilidades riquíssimas de ampliação da construção da aprendizagem da criança. A assimilação dos conteúdos dos componentes curriculares, aqui, é atrelada à ludicidade. Diante disso, a forma como a criança se apropria dos saberes está intrinsecamente a novas formas da linguagem. Nesse caso, a linguagem do fazer artístico. Na ótica da autora, isso coloca em xeque as práticas pedagógicas tradicionais, as quais são ancoradas na primazia dada ao conteúdo e à recepção mecânica. Aqui, entra em discussão o papel do brincar no ato da aquisição da aprendizagem.

Figueiredo (2009) postula que o brincar é um ato que está diretamente atrelado à apropriação das práticas culturais e ao desenvolvimento global da criança. Ora, o ato de brincar não seria uma mera atividade de entretenimento e/ ou passatempo. A partir do brincar, a criança passa a construir e a elaborar sentidos face aos objetos provenientes da sua realidade social. Nesse ato, ela articula o agir e a produção de sentidos, refletindo, assim, acerca dos eventos e vivências sociais dos quais participa. Diante dessa acepção, é por intermédio do ato

do brincar que a criança simboliza seus atos e, conseqüentemente, sua realidade circundante. Aí reside a relevância da inserção do brincar no âmbito da Educação Infantil.

Os pressupostos teóricos trazidos por Dantas et al. (2012) articulam/ integram o brincar, o lúdico e o aprender. Todos esses elementos integram uma perspectiva de junção de fatores, a qual corrobora para a construção do conhecimento da criança. A soma desses três elementos é aplicada ao Teatro de Bonecos. Para os autores, o Teatro de Bonecos traz consigo inúmeras possibilidades de abordagem de aspectos atinentes às práticas cotidianas, estando associado/ articulado com a perspectiva da ludicidade. Em outras palavras, a aplicação dessa modalidade teatral às práticas pedagógicas contribui consideravelmente, para a internalização de sentidos construídos pelas crianças. O que corrobora para a (re)construção da identidade da criança.

Nesse ponto, remetemo-nos, mais uma vez, a Lopes (2012). Para a autora, a identidade consiste em um construto simbólico alicerçado nas práticas interlocutivas e discursivas traçadas no âmbito social. Nessa perspectiva, a identidade pueril tem sua constituição efetivada, a partir das relações e das trocas construídas entre a criança e o grupo no qual está inclusa. Daqui, emergem as experiências, as percepções e as vivências, que facultam a promoção da construção da identidade pueril.

Desse modo, pode-se dizer que as identidades infantis se constroem pelo conjunto de características, experiências sociais e culturais vivenciadas e construídas pelas crianças, podendo apontar perspectivas para entender a realidade observada não na ótica do adulto, mas, sim, a partir da própria criança. As construções das identidades não significam simplesmente sabedoria recebida ou experiência passiva mas um número de intervenções que podem tanto mudar a história, ou transmitir o passado; quanto gerar transformações (LOPES, 2012, p. 87).

O Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques consiste em uma ferramenta didática e pedagógica, que viabiliza o acesso da criança a experiências e vivências calcadas na ludicidade. Tais vivências instigam a promoção da observação, da percepção, da internalização e da assimilação da criança. O que culmina na produção de significados. Tudo isso contribui para a (re)construção dos saberes e dos traços identitários da criança.

Diante dessa perspectiva, o Teatro de Bonecos, antes de ser visto como um mero recurso de entretenimento, deve ser percebido como algo que carrega consigo marcas das práticas culturais da espécie humana. Aspectos materiais e imateriais são elementos que são retratados por essa modalidade teatral. Os elementos imateriais refletem as formas de pensar – as idéias e as ideologias. Carrega, assim, consigo múltiplas e diversificadas possibilidades temáticas. Silveira (1997), em suas postulações, adere a essa perspectiva, evidenciando a variedade temática que pode ser abordada mediante a dramatização.

Entretanto, o trabalho pedagógico envolvendo o Teatro de Bonecos não é realizado do nada. Corte Vitória (2010) aborda, ainda, o papel da mediação docente no trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens. Para a autora, em face da diversidade de formas da linguagem e, em especial, da multiplicidade de particularidades e especificidades, a mediação docente assume um papel de fundamental importância. Nesse sentido, os elos traçados entre a criança e a pluralidade de formas da linguagem necessitam de uma mediação, a fim de que as particularidades de cada registro da linguagem sejam apreendidas por parte da criança.

Isso quer dizer que inserir o Teatro de Bonecos no campo educacional não é algo que seja realizado sem um planejamento prévio. Pelo contrário, é algo que requer um planejamento, que engloba a formulação de objetivos, a seleção temática, a formulação de uma história a ser apresentada etc. Assim, a utilização do Teatro de Bonecos como ferramenta didática e pedagógica requer passos a serem seguidos, em prol de alcançar os objetivos propostos em face desse tipo de teatro.

Por fim, recorremos aos aportes teóricos de Lemes (2009), que postula o fato de o trabalho pedagógico com o Teatro de Bonecos/ Fantoches abarcar a construção/ produção de sentido, por parte da criança. Isso, a partir da apropriação de conteúdos repassados por uma situação contextualizada de aprendizagem. Na visão da autora, a dramatização é algo que se faz presente na infância. Quem de nós nunca viu uma cena de representação construída por parte das crianças. Esses pequeninos identificam-se com falas, dizeres e ações dos adultos que fazem parte das suas práticas corriqueiras do dia a dia - parentes, amigos, vizinhos, professores (as), colegas de escola etc. - e reproduzem padrões comportamentais.

Essas imitações abarcam ainda padrões sonoros de animais, transportes etc.. Tal postura é o que a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia da Aprendizagem conceituam como Socialização por Imitação. O fato é que esses pequenos reproduzem as práticas e as condutas percebidas nas práticas sociais. Longe de considerar o Teatro de Bonecos como um recurso que estimula a reprodução mecânica de conteúdos. Neste trabalho, concebemos essa modalidade teatral como um recurso que contribui consideravelmente, para a construção dos saberes e para a construção da identidade criança, consistindo, desse modo, em uma situação de aprendizagem contextualizada.

## **A Creche**

A Oficina - *O Teatro de Bonecos na Creche: o Sítio do Picapau Amarelo e a Educação Ambiental* - foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil do Ibura – CMEI (antiga Creche Tio Zé). O Cmei do Ibura teve sua fundação concretizada em 1984.

Nessa época, a Prefeitura da Cidade do Recife estava sob a gestão de Roberto Magalhães. Mesmo com essa data de fundação por essa prefeitura, funcionários antigos e moradores da comunidade estimam que a creche esteja funcionando há, em média, 35 anos.

A unidade educacional localiza-se na comunidade da UR 10, no Bairro do Ibura. Esse Bairro da Região Metropolitana da Cidade do Recife possui uma imensa região territorial distribuída em sua maior parte em regiões altas. A creche em foco atende não só as crianças da comunidade da UR 10, mas também de outras comunidades vizinhas, como, por exemplo, UR 4, UR 5, UR 6, UR 11, Lagoa Encantada, Zumbi do Pacheco e até mesmo de bairros mais distantes, como é o caso do bairro do Jordão e do Curado etc..

A creche em questão é a maior unidade educacional voltada para a infância no bairro do Ibura. Ela atende a crianças de 0 (zero) a 4 (quatro) anos, possuindo uma vasta extensão territorial, que comporta 08 (oito) salas e outras dependências. Ela atende a 09 (nove) turmas, oferecendo as seguintes turmas: 01 (uma) turma de Berçário, 02 (duas) turmas Grupo I (crianças de 1 ano), 02 (duas) turmas de Grupo II (crianças de 2 anos), 02 (duas) turmas de Grupos III (crianças de 3 anos) e 02 (duas) turmas de Grupo IV (crianças de 4 anos). Essas turmas – Grupo IV – passam apenas 04 (quatro) horas diárias. Por outro lado, as crianças que compõem as outras turmas chegam às 07 h. e saem a partir das 17h30min h..

### **A Oficina**

A Oficina - *O Teatro de Bonecos na Creche: o Sítio do Picapau Amarelo e a Educação Ambiental* - foi realizada no Grupo II B (crianças na faixa etária entre 02 anos e 6 meses e 3 anos), no Grupo III A e III B (crianças com faixa etária entre 3 e 4 anos). O objetivo dessa oficina era trabalhar a temática da Educação Ambiental, recorrendo, para tal, ao Teatro de Bonecos e/ ou Fantoches. Conseqüentemente, a oficina tinha por objetivo estabelecer elos com a realidade social da criança, facultando a promoção de uma situação contextualizada de aprendizagem.

A partir das personagens do Sítio do Picapau Amarelo - *Cuca, Emília, Rabicó, Saci e Visconde* -, buscávamos abordar a questão ambiental, estabelecendo ligação entre o Teatro de Bonecos e as práticas corriqueiras do dia a dia das crianças, contribuindo, dessa maneira, para a construção do conhecimento de mundo desses sujeitos sobre a preservação do meio ambiente.

Para isso, inicialmente, escolhemos o(a) autor(a) e a obra ser abordada na oficina: Monteiro Lobato. A escolha deste reside no fato de ele ser um dos maiores escritores, possuindo uma vasta quantidade de obras que valorizam as práticas culturais brasileiras, como

é o caso dos espaços, do povo, da diversidade de plantas e frutas etc. As práticas cotidianas do povo brasileiro aparecem retratadas nas suas escritas, trazendo à tona a articulação/ integração entre o real e imaginário, isto é, o real e o fantástico.

Após isso, escolhemos o público alvo da oficina: a Educação Infantil. Depois disso, fomos à busca da fundamentação teórica acerca das potencialidades pedagógicas do Teatro de Bonecos e/ ou Fantoques. Depois, confeccionamos os fantoches de algumas das personagens do Sítio do Picapau Amarelo (Cuca, Emília, Rabicó, Saci e Visconde), a partir de meias. Após isso, elaboramos uma história que trouxesse como pano de fundo a questão da degradação ambiental.

A referida história trazia à tona um plano da personagem Cuca, que iria fazer uma porção mágica para que todas as árvores do sítio caíssem. Por outro lado, as personagens Emília, Rabicó, Saci e Visconde mobilizaram-se em prol de elaborar um plano, para conter os efeitos que seriam acarretados pela porção mágica da Cuca. O visconde, então, encontra um livro muito antigo de magias, no qual há a receita de uma porção mágica. Tal porção faria com que alguém que odeia as árvores passe a amá-las. Essa porção mágica é realizada e, depois, colocada no caldeirão da Cuca. Esta, por sua vez, passa a gostar muito árvores, deixando de lado seu plano de acabar com todas as árvores do sítio.

No dia da primeira oficina (09/06/2014), realizada no Grupo II B, chegamos um pouco antes das 07 h. da manhã na creche, com o propósito de montar o cenário. Com quatro mesas da sala de aula e alguns lençóis da creche, montamos o cenário. A oficina contou com a participação de 17 (dezessete) crianças. Além das crianças, participaram da roda de conversa a Professora e a Auxiliar de Desenvolvimento Infantil da sala. Ambas funcionárias efetivas (concuradas) desta prefeitura. Antes de realizarmos o Teatro de Bonecos, organizamos uma roda de conversa com as crianças.

Na roda de conversa, trouxemos uma imagem de Monteiro Lobato, falando um pouco sobre ele e suas obras. Além disso, trouxemos as imagens das personagens do Sítio do Picapau Amarelo abordadas na história em foco. Para realizar essa faceta, fizemos uso da adaptação da linguagem ao público. Após a roda de conversa, iniciamos o Teatro de Bonecos. Começamos com a apresentação das personagens e, em seguida, trabalhamos a história apresentada acima. Ao longo da realização do Teatro de Bonecos, as personagens interagiam com as crianças, estabelecendo elos entre a história e o cotidiano das crianças, mais especificamente, com o meio ambiente presente em sua realidade circundante. As personagens dirigiam perguntas às crianças, e elas respondiam às indagações acerca dos elementos veiculados pela história. Suas respostas demonstravam suas impressões sobre os

elementos veiculados pela história supracitada. Após o fim da apresentação, a docente reforçou os conteúdos trazidos pelo Teatro de Bonecos, estabelecendo uma relação com o jardim da creche que é composto por um amplo espaço repleto de árvores e plantas.

No dia da segunda oficina (19/06/2014), realizada no Grupo III A e Grupo III B, participaram 29 (vinte e nove) crianças. Como a referida oficina foi realizada durante o recesso das docentes responsáveis pelas turmas, estavam presentes apenas os Auxiliares de Desenvolvimento Infantil responsáveis por ambas as turmas. Participaram, ainda, algumas estagiárias das respectivas turmas.

Como o público desta oficina era composto por crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos, optamos pela exibição de um vídeo sobre o autor Monteiro Lobato<sup>2</sup>. Tal autor tem uma ampla quantidade de obras dirigidas às crianças, retratando a cultura brasileira, a partir da junção entre o real e o imaginário. Uma gama de personagens das suas histórias evidencia as marcas culturais dos espaços brasileiros, levando o leitor a refletir sobre o campo social. Destacamos, sobretudo, o fato de suas histórias trazerem consigo personagens que correlacionam o real e o fantástico, o que propicia um trabalho pedagógico ancorado na perspectiva da ludicidade.

Inicialmente, escolhemos o vídeo. Em virtude da idade das crianças, escolhemos um vídeo com uma curta duração (3:55 min.), mas que traz consigo informações relevantes sobre o autor em questão. Tais informações foram ampliadas pelo ministrante da oficina. O vídeo em foco foi retirado do Youtube.

A referida oficina foi realizada na sala de vídeo da creche, por conta do acesso à televisão. Nessa sala, montamos o cenário da apresentação teatral com quatro mesas e alguns lençóis da instituição. Apesar de a sala de vídeo ser pequena comportou todas as atividades didáticas previamente elaboradas. Antes do início da oficina, realizamos uma roda de conversas com as crianças. Nesse momento, utilizamos a imagem do autor abordado – Monteiro Lobato -, assim como das suas principais personagens do Sítio do Picapau Amarelo, que, mais tarde, apareceriam na apresentação teatral. Após isso, começamos a exibição do vídeo acompanhada de alguns comentários complementares e indagações dirigidas às crianças.

Depois da apresentação do vídeo, começamos a apresentação teatral. Como a apresentação realizada alguns dias antes em outra sala trouxe algumas dificuldades para manusear 4 (quatro) fantoches ao mesmo tempo, nessa apresentação, obtivemos a ajuda da

---

<sup>2</sup> Endereço do vídeo trabalhado: <<http://www.youtube.com/watch?v=630GSd-csec>>

Professora Márcia Bartoluzzi, amiga pessoal do ministrante. Ela ficou responsável pelas falas das personagens Emília e Rabicó. Enquanto o ministrante – este que vos fala – ficou responsável pelas falas das personagens Cuca, Saci e Visconde. A história retratada nesta apresentação foi a mesma utilizada anteriormente com a turma de dois anos. A referida apresentação abordava a temática ambiental.

Mais uma vez, adotamos uma postura interativa durante o decorrer da realização do Teatro de Bonecos, fazendo com que os fantoches interagissem com as crianças. Os diálogos e as perguntas voltadas às crianças faziam menção ao contexto social, no qual elas estão inseridas, focando, sobretudo, em questões concernentes ao meio ambiente e à sua preservação. Aproveitamos o fato de a creche possuir uma ampla extensão territorial composta por plantas e árvores e fizemos menção a esses recursos naturais, bem como à sua preservação.

Após a apresentação teatral, realizamos uma atividade de colagem com as crianças, recorrendo, para isso, aos materiais didáticos cartolina, cola e papel crepom (amarelo e vermelho). A cartolina trazia a imagem do rosto da personagem Emília. Em seguida, solicitamos às crianças – uma a cada vez – que colassem papel crepom recortado previamente na cabeça da personagem em questão.

No tocante aos resultados, ressaltamos o fato de a oficina em foco ter viabilizado não só a abordagem de um dado conteúdo curricular, como também a sua assimilação através de uma situação contextualizada e lúdica. Essa experiência com o Teatro de Bonecos e/ou Fantoches instigou a promoção da construção de significados, diante dos conteúdos abordados. Dito de outro modo, a partir da sua participação na oficina em questão, as crianças não só observam, como também percebem, vivenciam e internalizam diversificados elementos. Conseqüentemente, as crianças elaboram significado e sentido. O que viabiliza a promoção de novos saberes, assim como a (re)construção da sua identidade. Essa perspectiva vai ao encontro de Lopes (2012), quando suscita que a constituição da identidade abarca a construção/ produção de sentidos e significados marcados historicamente.

### **Algumas considerações finais**

Consoante Arcoverde (2008), o uso do Teatro de Bonecos como ferramenta didática contribui consideravelmente, para o desenvolvimento global da criança. Independentemente da forma como ele se materializa no campo educacional – assistido ou encenado – influi na formação desse pequeno sujeito. Neste trabalho, optamos pela forma de materialização assistida, através do Teatro de Bonecos e/ ou Fantoches. Acreditamos que essa modalidade

teatral consiste em uma ferramenta didática e pedagógica, que contribui e, em muito, para a construção dos saberes das crianças.

Em termos de conclusão, recorremos, teoricamente, aos postulados de Souza & Rezende (2007). Estes evidenciam o fato de crianças interiorizarem as aprendizagens provenientes dos eventos sociais e das suas vivências do dia a dia. Isso, por conseguinte, contribui para a inclusão de novos saberes ao seu repertório de conhecimentos. Essa perspectiva pode ser aplicada ao Teatro de Bonecos e/ ou de Fantoques. Em outras palavras, os elementos trazidos pelo Teatro de Bonecos podem ser interiorizados pelas crianças, constituindo, assim, novas aprendizagens e saberes. Essa interiorização de elementos acarreta alterações/ modificações no repertório de conhecimentos da criança, o que, conseguintemente, age na (re)construção da sua identidade.

## 1. REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, S. L. M. A importância do teatro na formação da criança. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR – EDUCERE**, Curitiba – Paraná/ PR, 2008; Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLS, M. O poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008. In: LOPOES, A. S. C.. **A construção da identidade da infância na Amazônia Ribeirinha: Ilha de Cotijuba Belém – Pará**. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2012.

CORTE VITÓRIA, M. I. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. **Revista Virtual Agora**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 1, 2010.

Disponível em:

<[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo\\_Maria\\_Ines\\_PUC.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2014.

DANTAS, O. M. S.; SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 711-726, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000300012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012000300012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03. Jun. 2014.

FIGUEIREDO, T. A. **Brincar, interagir, expressar e comunicar: um estudo a partir do teatro de bonecos na Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília – UNB, 2009. Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4708/1/2009\\_TaicydeAvilaFigueiredo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4708/1/2009_TaicydeAvilaFigueiredo.pdf)>.

Acesso em: 05 jun. 2014.

- GONÇALVES, C. J.; ANTONIO, D. A. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Revista Zero-a-Seis**, n. 16, p. 85-108, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/853>>. Acesso em: 04 jun. 2014.
- LEMES, N. O. **O Teatro de Fantoches na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Pedagogia - Universidade Estadual de Goiás - UEG, 2009.
- LOPOES, A. S. C. **A construção da identidade da infância na Amazônia Ribeirinha: Ilha de Cotijuba Belém – Pará**. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2012. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes\\_teses/arquivos/doutorado/PGDR\\_D\\_051\\_ADREA\\_LOPES.pdf](http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses/arquivos/doutorado/PGDR_D_051_ADREA_LOPES.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2015.
- PLETSCH, G. K. As múltiplas linguagens na Educação Infantil. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil - COLE**, Campinas, 2003. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16\\_04.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2014.
- SILVA, S. P. O Texto Visual na Educação Infantil: contribuições para construção do conhecimento da criança. **ArReDia**, Dourados, v. n. 03, p. 77-101, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/viewArticle/3290>>. Acesso em: 11 out. 2015.
- SILVA, S. P.; SOUZA, F. E. B.; CIPRIANO, L. C. Textos Multimodais: um novo formato de leitura. **Linguagem em (Re)vista**, vol. 10, n. 19. Niterói, jan.-jun./2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/19/08.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.
- SILVEIRA, S. M. Teatro de Bonecos na Educação. **Revista Perspectiva**, Editora da UFSC, v. 27, p. 135-145, 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10566/10102>>. Acesso em: 07 jun. 2014.
- SOUZA, K. M.; REZENDE, L. A. Espaço de convivência: um elemento para o incentivo à leitura e ampliação da visão de mundo. In: **Anais do 16º COLE Congresso Nacional de Leitura**, Campinas: UNICAMP/ALB, 2007. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss04\\_07.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss04_07.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2014.
- VARGAS, V. S.; BUSSOLETTI, D. M. Teatro de Fantoches na Educação Infantil. **Revista O Teatro Transcende**, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/38588>>. Acesso em: 02 jun. 2014.